



FARMACOTERAPÊUTICA

Centro Brasileiro de Informações sobre Medicamentos
CEBRIM

Conselho Federal de Farmácia - CFF

Ano V - Número 03
Mai/Jun/00
ISSN 1413-9626

Centros de Informação sobre Medicamentos: Análise diagnóstica, no Brasil.

Este é o título da publicação, lançada pelo Conselho Federal de Farmácia em parceria com a Organização Pan-americana da Saúde, cujos resumos, excertos do prólogo, de Nelly Marin Jaramillo, estão transcritos a seguir.

RESUMO

Descreve-se a iniciativa do Conselho Federal de Farmácia, desde 1992, para instalar o Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos (Cebrim) e, subseqüentemente, o Sistema Brasileiro de Informação sobre Medicamentos (Sismed), originado dos Centros de Informação sobre Medicamentos (CIM), desenvolvidos em diversos Estados da Federação, e que resultaram de treinamentos promovidos pelo Cebrim, nos anos de 1994 a 1997.

Relata-se também os resultados do I Encontro de Centros de Informação sobre Medicamentos do Brasil, realizado pelo Cebrim, em 1996, em que houve a consolidação do Sismed, com a aprovação do seu Protocolo de Cooperação. Desde então, os CIM participantes cresceram 100% (de oito para 16), gerando a necessidade de integrá-los e de que sofressem uma revisão do Protocolo de Cooperação.

Em 1998, ocorreu o II Encontro de Centros de Informação sobre Medicamentos do Brasil, que teve o obje-

tivo de promover o intercâmbio de experiências regionais, e de revisar e atualizar o Protocolo de Cooperação.

Para se conhecer o perfil dos CIM do País, remeteu-se um questionário para 18 CIM identificados. Houve resposta de 16 CIM (89%). A análise da consolidação dos questionários foi apresentada no Encontro. Com a presença de 15 participantes, representando onze CIM, foram definidos os conceitos de CIM, suas atividades, o formulário de solicitação de informação, a avaliação dos CIM, e feitas sugestões para o melhor desenvolvimento do Sismed.

Elegeu-se um Comitê Gestor para o Sismed, entre representantes dos Centros de Informações sobre Medicamentos participantes do II Encontro, e estabeleceu-se as principais atribuições do Comitê Gestor do Sistema Brasileiro de Informação sobre Medicamentos.

PRÓLOGO (excertos)

A informação sobre medicamentos no contexto sanitário da política nacional de medicamentos

Nelly Marin Jaramillo

Um medicamento deve ser acompanhado de informação apropriada. A qualidade da informação a respeito de um medicamento é tão importante, quanto a qualidade do princípio ativo. A informação e a promoção de medicamentos pode influenciar, em grande medida, a forma pela qual os medicamentos são utilizados. O monitoramento e controle destas atividades são partes essenciais de uma política nacional de medicamentos.

CEBRIM Centro Brasileiro de Informações sobre Medicamentos

Conselheiro Coordenador:
Micheline M. M. de A. Meiners

Farmacêuticos:
Carlos Cezar Flores Vidotti
Emília Vitória Silva
Rogério Hoefler

Secretária:
Valnides Ribeiro de Oliveira Vianna

FARMACOTERAPÊUTICA
Informativo do Centro Brasileiro de Informações sobre Medicamentos
- CEBRIM

SBS Qd. 01 - Bl. K - Ed. Seguradoras - 8º andar
Fones: (61) 321-0555 e 321-0691 - Fax: (61) 321-0819
CEP 70093-900 - Brasília - DF
e-mail: cebrim@cff.org.br
home page: <http://www.cff.org.br/cebrim>

No relatório da 47ª Assembléia Mundial da Saúde, em 1994, o diretor-geral da OMS reiterou a importância da informação sobre medicamentos e concluiu que “*precisam-se de esforços consensuais de ministros da saúde e da educação, do mundo acadêmico, das organizações de consumidores, da indústria farmacêutica, da OMS e de outras agências de saúde e desenvolvimento em seus respectivos campos de competência, para a melhoria da informação, o uso, a educação continuada e o treinamento*”.

A informação de medicamentos é a base para o desenvolvimento de ferramentas essenciais para a prescrição racional e o uso, tais como formulários, guias de tratamentos padronizados e informação para consumidores. Sem informação confiável, estes não podem ser desenvolvidos.

A Organização Pan-americana de Saúde vem apoiando as atividades orientadas ao estabelecimento de Centros de Informação sobre Medicamentos, desde 1986, por meio de projetos sub-regionais para a América Central que, posteriormente, se estenderam para a Área Andina.

O interesse da OPAS em apoiar a instalação de CIM baseou-se na necessidade de oferecer aos profissionais da saúde uma fonte de informação técnico-científica sobre medicamentos em apoio ao uso racional de medicamentos.

Neste sentido, é louvável a iniciativa do Brasil, ao impulsionar o funcionamento do Sistema Brasileiro de Informação sobre Medicamentos (Sismed), que abrange grande parte dos CIM existentes, no País. Também, resalto como positiva a criação do Comitê Gestor do Sismed, durante o II Encontro, e desejo que futuros encontros sirvam para a consolidação de tão importante iniciativa.

O projeto de Medicamentos Essenciais da OPAS no Brasil apoiou, desde o seu início, a criação do Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos (Cebrim), com a capacitação de um profissional no Centro de Informação sobre Medicamentos (Cedimed), em Caracas - Venezuela, que é Centro Colaborador da OMS/OPAS, e, posteriormente, auxiliou a realização de quatro cursos, no Brasil, de 1994 a 1997, que estimularam a instalação de vários CIM em diferentes Estados.

A OPAS tem incentivado encontros que têm por objetivo a consolidação e fortalecimento dos CIM, o que se coaduna com as estratégias propostas pelo Programa Regional de Medicamentos Essenciais. Num futuro imediato, a OPAS continuará apoiando este trabalho, por considerá-lo um bom exemplo para os demais países da América Latina, e o Brasil poderá alcançar uma liderança no plano regional.

Nelly Marin Jaramillo, farmacêutica, especialista em Administração, é assessora de Serviços Farmacêuticos da Organização Pan-americana de Saúde no Brasil.

INFORMAÇÕES PARA AQUISIÇÃO DA PUBLICAÇÃO

Centros de Informação sobre Medicamentos:

Análise Diagnóstica no Brasil.

Organizadores:

*Carlos Cezar Flores Vidotti, Neudo Magnago Heleodoro,
Paulo Sérgio Dourado Arrais,
Rogério Hoefler, Rosa Martins e
Selma Rodrigues de Castilho.*

Brasília: Conselho Federal de Farmácia,
Organização Pan-americana da Saúde, 2000. 72p.

O valor unitário: R\$10,00 (dez reais).

Deposite o valor correspondente à quantidade de exemplares desejada na conta-corrente do Conselho Federal de Farmácia, cujas informações bancárias são:

Conselho Federal de Farmácia

Banco: Caixa Econômica Federal - Agência 002 - Operação 003 - Conta corrente 2324-3

Envie o original do depósito bancário para o endereço do Cebrim (ver expediente), informando claramente para onde deve ser enviada a publicação, cuja remessa será feita tão logo se receba o comprovante de depósito. A expedição correrá por conta do CFF e será feita por Correio.

DIA-A-DIA

PERGUNTA 1 (solicitante MB; nº 184/2000)

Quais os riscos do uso de anticoncepcionais, durante a lactação?

RESPOSTA

Apesar dos contraceptivos orais terem excreção mínima no leite materno, podem interferir na lactação, reduzindo tanto a quantidade, quanto a qualidade do leite materno. O uso de anticoncepcionais combinados, durante a lactação, está associado à diminuição do período da lactação, decréscimo do ganho de peso do bebê, redução da produção de leite e diminuição da porcentagem de nitrogênio e proteínas do leite

Em uma revisão bibliográfica feita pela Associação Americana de Pediatria, constatou-se que, apesar da magnitude das alterações no leite materno ser baixa, as mudanças na produção de leite e em sua composição podem ser de importância nutricional em mães subnutridas.

Em geral, anticoncepcionais combinados contendo baixa dose hormonal ou só com progesterona não demonstram alterações consistentes na composição e volume do leite materno, nem na duração da lactação.

Poucos efeitos adversos são relatados em lactentes cujas mães estejam fazendo uso de anticoncepcionais. Os mais comuns são icterícia e aumento do seio.

Por esta questão apresentar controvérsias, o uso de anticoncepcionais deve ser evitado, até o desmame (pelo menos